

BATATA (Julho de 2006)

Eng. Agr. Mauricio Tadeu Lunardon

A safra de batata da seca no Paraná está em fase final de colheita. Até o dia 24/07/2006 94% da área já havia sido colhida. Apesar disso, o preço continua em queda. Na última semana (24/07/2006 a 28/07/2006), o preço médio recebido pelos agricultores foi de R\$22,96/sc de 50 Kg. No início da safra, em Março, o preço médio foi de R\$37,25/sc. Ocorre que Vargem Grande do Sul – SP é uma importante região produtora e entrou em fase de colheita.

De acordo com agentes do mercado, na atual safra da seca, os preços não foram melhores em função de que a safra das águas atrasou devido a chuvas que interromperam o plantio e, com isso, houve sobreposição de safras. Em outros Estados também houve sobras da safra das águas que atrapalharam o comércio da safra da seca.

De acordo com o último levantamento de campo realizado pelo DERAL, nesta safra da seca, a área plantada é de 12.833 hectares, que deverão produzir 267.476 toneladas. Técnicos do Departamento identificaram que no Paraná, a exemplo do que ocorre nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, ocorrem três safras. Nos próximos levantamentos será acrescentada a safra de inverno, cuja produção, pelo menos em parte, já é considerada na safra da seca.

Analisando a opinião de vários produtores entrevistados pelos técnicos do DERAL, para a próxima safra das águas, haverá aumento na área plantada. Ocorre que as culturas de grãos, especialmente soja e milho, apresentam uma conjuntura bastante desfavorável e também, por conta disso, existe hoje uma oferta maior de terras para arrendamento. Outro fator é a disponibilidade de sementes. Muitos estão aproveitando esta safra da seca, de preços baixos, para produzir batata semente.

Semana passada, de 24 a 26 de julho, foi realizada em Santa Maria – RS, a **IX Reunião Técnica de Pesquisa e Extensão da Cultura da Batata da Região Sul**, quando foram discutidos os entraves da cadeia produtiva da batata. Outro

tema abordado foi os avanços das pesquisas desenvolvidas na área de Melhoramento, visando a obtenção de novas variedades resistentes às principais doenças e que atendam as exigências do mercado consumidor.

De acordo com o que foi apresentado e debatido na Reunião, os principais entraves da Cadeia Produtiva são:

- Modelo de comercialização
- Retração de Consumo
- Política e Economia
- Variedades
- Tecnologia e Profissionalização
- Pesquisa

Eng. Agrônomo Mauricio Tadeu Lunardon

SEAB/DERAL/DCA

(41) 3313-4101



(41) 3313-4101

lunardon@seab.pr.gov.br - www.pr.gov.br/seab